



ESEF - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE FAFE

**FORMAÇÃO ESPECIALIZADA EM ADMINISTRAÇÃO E
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR NA ÁREA DE
ADMINISTRAÇÃO E EDUCACIONAL**

2021/2022

**PERFIL TECNOLÓGICO DOS DIRETORES
DE ESCOLA, SUA INFLUÊNCIA NA
UTILIZAÇÃO DAS TIC**

Maria de Fátima Amaro Moreira Baptista Magueta

37153@iesfafe.pt

Índice

Introdução	1
Objetivos	3
Amostra	3
Instrumentos	3
Procedimento	4
Resultados	5
Conclusões	13
Referências Bibliográficas	15
Anexos	17

Índice gráficos

<i>Gráfico 1 – Formação académica</i>	5
<i>Gráfico 2 – Tempo de serviço</i>	5
<i>Gráfico 3 – Nº. de anos na gestão</i>	5
<i>Gráfico 4 - Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola</i>	6
<i>Gráfico 5 – Envolvimento das TIC com a comunidade educativa</i>	7
<i>Gráfico 6 – Comunicação interna e externa</i>	7
<i>Gráfico 7 - Questão 12</i>	8
<i>Gráfico 8 - Questão 13.a)</i>	8
<i>Gráfico 9 - Redes sociais, PAA e PE</i>	9
<i>Gráfico 10 - Questão 18</i>	9
<i>Gráfico 11 – Os docentes e as ferramentas digitais</i>	10
<i>Gráfico 12 - Projetos relacionados com as TIC e a sua inovação</i>	10
<i>Gráfico 13 - Órgãos versus iniciativa</i>	11

Resumo

A presente investigação procura relacionar o perfil tecnológico dos diretores de Agrupamento de escolas (AE) / escolas não agrupadas (ENA) portuguesas e a sua influência na utilização das TIC através do estudo dos níveis de proficiência na utilização das tecnologias digitais pelos diretores dos AE / ENA e a utilização das TIC no AE / ENA, relacionando os resultados posteriormente. O estudo teve por base uma análise metodológica quantitativa, cuja recolha de dados teve como participantes 32 diretores de AE / ENA. O processo de recolha de dados cingiu-se a aplicação de um único instrumento disponibilizado online, nível de proficiência no uso das tecnologias por parte dos diretores escolares e a apropriação das TIC dos seus AE / ENA. Os resultados evidenciaram que os diretores de AE / ENA têm maioritariamente scores médios elevados no sentido de autoeficácia na atuação com as tecnologias digitais e a utilização das TIC nos AE/ENA revelam percentagens elevadas.

Palavras-chave: Diretores escolares, utilização das tecnologias, autoeficácia, integração das tecnologias, disseminação das tecnologias.

Abstract

The present investigation is part of the Specialized Training course in School Administration and Organization, in the Administration and Educational Area of the Instituto de Estudos Superiores de Fafe. It sought to relate the technological profile of Portuguese school directors and their influence on the use of ICT. It adopted the objective of analyzing the levels of proficiency in the use of digital technologies by school directors and the use of ICT in schools, relating the results later. The study was based on a quantitative methodological analysis, whose data collection had 32 school principals as participants. The data collection process was limited to the application of a single instrument available online, the level of proficiency in the use of technologies by school directors and the appropriation of ICT in their schools. The results showed that school principals mostly have high average scores in terms of self-efficacy in working with digital technologies and the use of ICT in schools revealed high percentages.

Keywords: School principals, use of technologies, self-efficacy, integration of technologies, dissemination of technologies.

Introdução

Tendo em conta a evolução do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sociedade e consequentemente na educação, pareceu-nos pertinente investigar sobre a influência que o perfil tecnológico dos Diretores de Escola têm na disseminação das TIC na Escola.

Considerando Costa (2008, citado em Santos, 2019) a presença das TIC na escola, depende muito mais da ação das lideranças, do que de imposições políticas ou de políticas educativas.

Todos os investimentos efetuados pela tutela desde 1985, em projetos como Minerva¹ implementado entre 1985 e 1994, cujo objetivo foi o de introduzir as TIC nas Escolas do ensino básico e secundário, entre 1996 a 2002, o ministério de Educação dinamiza o Programa educativo Nónio Século XXI, “que se destina à produção, aplicação e utilização generalizada das tecnologias de informação e comunicação no sistema educativo”². Em 1996, surge o Programa Ciência Viva criado pela unidade do Ministério da Ciência e da Tecnologia, para que este projeto chegasse a todas as Escolas, em 1997 é concebido o Programa Internet nas Escolas, que teve como destino ligar à Internet a todas as escolas do ensino básico e do ensino secundário. Em 2002 surge o projeto Internet @ EB1, em que houve formação para os docentes do 1º ciclo, no âmbito do uso da Internet. Também neste projeto foram atribuídos Diploma de Competências Básicas em Tecnologias da Informação aos docentes, como forma de estímulo para a utilização das TIC no processo ensino-aprendizagem. Em 2005, surge a Equipa de Missão Computadores, Redes e Internet na Escola, designada por CRIE, cujo objetivo era “a concepção, desenvolvimento, concretização e avaliação de iniciativas mobilizadoras e integradoras no domínio do uso dos computadores, redes e Internet nas escolas e nos processos de ensino-aprendizagem”³.

Apesar de toda a operacionalização destes projetos nas Escolas, não tiveram o sucesso esperado, houve por parte do corpo docente resistências à mudança, ou seja, oposição na utilização das TIC no processo ensino-aprendizagem. Hoje em dia, a resistência mantém-se, de forma dissimulada, como “uma espécie de fobia às tecnologias digitais, no entanto, já nenhum diretor escolar terá coragem de se manter, e de manter a sua escola, totalmente afastado das TIC e de prescindir das suas potencialidades”. (Santos, 2019, p. 739)

¹ Despacho n.º 206/ME/85, de 15 de novembro

² Despacho n.º 232/ME/96, de 29 de outubro

³ Despacho n.º 16793/2005, de 1 de julho

Também tem contribuído outros fatores para o distanciamento de alguns docentes na utilização das TIC, dentro da sala de aula, tais como, instalações e equipamentos obsoletos, falhas de rede, software desatualizado e falta de formação.

A tutela que se tem resiliente na integração das TIC no processo ensino-aprendizagem, criou o Plano de Capacitação Digital Docente (PCDD) que está a ser implementado e disseminado nas Escolas, com o objetivo de colmatar o défice de formação que até à data existia na utilização de recursos digitais na prática da lecionação. Também neste âmbito esta a ser implementado nas escolas o Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), em que, obrigatoriamente, um dos elementos da equipa é o Diretor do Agrupamento de Escolas (AE) / Escolas não agrupadas (ENA). Este plano é organizado e dinamizado pela equipa responsável pelo PADDE envolvendo toda a comunidade educativa.

O facto de o Diretor estar presente na equipa PADDE, consegue justificar-se com a importância que a tutela dá as lideranças nas Escolas, pois acredita que têm um papel fundamental na propagação do uso das TIC, em particular na utilização das mesmas em sala de aula, para que haja uma mudança na metodologia do ensino. Em complemento, Torres e Palhares (2010) afirmam: “a agenda reformista tem dado importância crescente às dimensões da gestão e da liderança escolares” (p.1). Podemos verificar essa relevância dada aos diretores de AE/ENA a partir do Decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril, que nos mostra que a liderança do diretor assume um lugar de destaque na concretização dos objetivos da escola.

Segundo Piedade (2017), “alguns estudos apontam igualmente as lideranças escolares como um dos fatores preponderantes, uma vez que podem ser atores importantes no incentivo ou na inibição da utilização educativa das tecnologias, pela atenção que lhes dão ou pelas políticas que podem promover.” (p. 5)

Também Stuart et al. (2009, citado em Pedro & Piedade, 2014) “os líderes escolares serão os responsáveis pela identificação e definição de estratégias de mudança que serão necessárias nos seus contextos educativos (Stuart et al., 2009) para que qualquer mudança de práticas se instale.” (p. 112)

Ainda na mesma linha de raciocínio, Chang (2012 citado em Santos, 2018) “concluiu que uma liderança tecnológica tem efeitos na literacia tecnológica dos professores e na eficácia do ensino.” (p. 69). Sendo este, o objetivo final do Ministério de Educação com as mudanças de metodologias nas práticas da lecionação que tem vindo a promover nos vários projetos que foi implementando nas últimas 4 décadas para a utilização das TIC no processo ensino-aprendizagem.

Objetivos

A literatura mostra que um diretor com perfil tecnológico assume um lugar de destaque na disseminação das TIC e na sua aplicabilidade no dia-a-dia de uma Escola.

Conseguimos ter uma percepção da utilização das TIC num AE / ENA pela forma como comunicam e transmitem a informação à comunidade escolar, o que pode revelar a importância que as lideranças atribuem às ferramentas digitais, tais como, a existência de uma rede interna de comunicação, que facilita a comunicação entre os diferentes órgãos e setores, assim como o uso de páginas Web ou redes sociais na divulgação de informação aos restantes elementos da comunidade escolar.

O objetivo desta investigação é analisar a relação entre o perfil tecnológico de um diretor e a sua influência na utilização das TIC do seu AE / ENA.

Vamos relacionar o nível de proficiência na utilização das tecnologias e o impacto que este nível tem na adesão e divulgação do PADDE, envolvimento das TIC com a comunidade educativa / comunicação interna e externa, as TIC no funcionamento interno do AE/ENA e projetos inovadores com as TIC.

Amostra

A amostra em estudo foi composta por 32 diretores AE / ENA atualmente em funções, de diferentes regiões, cujos AE / ENA têm dimensões diferenciadas. Corresponde a 14% dos 233 inquéritos enviados via e-mail.

Instrumentos

Para dar prossecução a investigação foi aplicado como método de recolha de dados, o inquérito, cuja técnica utilizada para a recolha dos mesmos foi o questionário devido às características deste tipo de instrumento que nos permitiram um melhor aproveitamento do tempo disponível (Vilelas⁴, 2009), encontra-se dividido em 5 secções, são elas:

- Caracterização dos diretores do AE / ENA e nível de proficiência relativamente ao uso das TIC;
- Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE);
- Envolvimento das TIC com a comunidade educativa / comunicação interna e externa;
- As TIC no funcionamento interno do AE/ENA;

⁴ Para este autor o inquérito por questionário constitui-se como um método relativamente rápido e eficaz na recolha de dados junto de um elevado número de indivíduos

- Projetos inovadores com as TIC.

Sempre que a secção de questões variou, o questionário foi apresentado numa nova página, para elucidar o inquerido sobre o tema que estava a ser estudado e dessa forma facilitar a interpretação das questões colocadas.

Tendo sido escolhidas questões de resposta fechada para podermos efetuar uma análise e tratamento dos dados mais eficaz, tendo em conta o tempo disponível para esta investigação. Também tivemos em consideração que este tipo de respostas seria mais apelativo à participação do nosso público-alvo.

Somente no primeiro grupo de questões, da primeira secção, tivemos respostas abertas cujo objetivo foi caraterizar o perfil pessoal e profissional do diretor do AE / ENA.

A segunda parte, da primeira secção do questionário, serviu para aferir o nível de proficiência relativamente ao uso das TIC por parte dos diretores dos AE / ENA. Este questionário teve por base a escala de proficiência na utilização das tecnologias desenvolvida por Cassidy & Eachus, 2002 (Piedade, 2017). Este

instrumento é originalmente composto por 30 itens, com 5 opções de resposta de formato *likert*, variando entre “Discordo totalmente” e “Concordo totalmente”, sendo que 15 itens são formulados de forma positiva e 15 itens formulados de forma negativa. Nos itens negativos, a cotação das respostas é feita de forma inversa, atribuindo a cotação 5 à opção de resposta “Discordo Totalmente” e a cotação 1 à opção de resposta “Concordo Totalmente”. Após o processo de tradução e validação da escala, realizado num estudo nacional, o número de itens foi reduzido para 27 (Pedro, 2011). Deste modo, o instrumento utilizado nesta investigação é composto pela versão traduzida do instrumento composta pelos 27 itens. (Piedade, 2017, pp. 131-132)

A segunda secção do questionário foi utilizada para verificarmos a adesão dos AE/ENA ao PADDE e a sua divulgação. A terceira secção foi destinada a avaliar o envolvimento das TIC com a comunidade educativa. A quarta secção permitiu-nos aferir as TIC no funcionamento interno do AE / ENA. A última secção permitiu aos investigadores perceber o envolvimento dos AE / ENA em projetos inovadores com o uso das TIC como ferramenta. Os questionários destas 4 secções foram adaptados da tese “As TIC na escola pública portuguesa e a sua relação com as lideranças” (Santos J. L., 2018)

Procedimento

A construção das questões do instrumento teve por base a literatura, de seguida foram efetuadas adaptações aos inquéritos já validados.

O questionário construído foi reproduzido num formulário online, cuja URL foi divulgada aos diretores dos AE / ENA, via e-mail institucional (anexo 1). No e-mail enviado, houve o cuidado de descrever os objetivos, a utilização que seria dada aos dados recolhidos, as instruções de preenchimento e garantir ao público-alvo a confidencialidade desses mesmos dados (anexo 2).

Resultados

Relativamente ao perfil pessoal e profissional dos diretores de AE / ENA participantes obtivemos os seguintes resultados:

- Idade média 55,5 anos;
- Género: 50% feminino; 50% masculino;

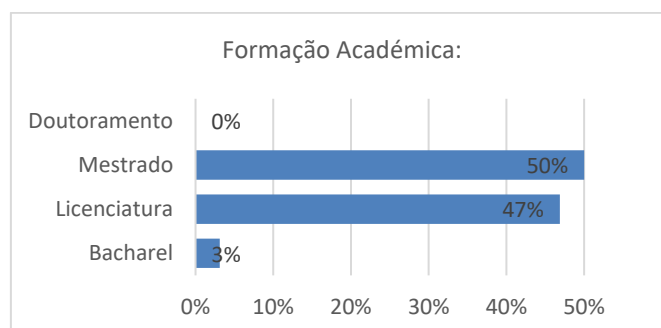


Gráfico 1 – Formação académica

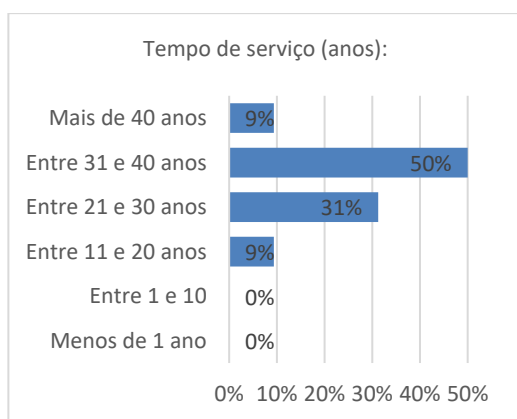


Gráfico 2 – Tempo de serviço

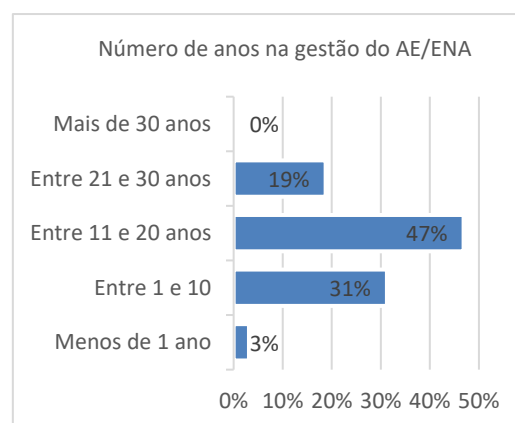


Gráfico 3 – N.º. de anos na gestão

O nível de proficiência dos intervenientes variou entre 2,6 como valor mínimo e 5,0 como valor máximo, cujo valor médio foi de 4,2. Tendo em conta score médio total da escala psicométrica *Computer self-efficacy scale* desenvolvida por Cassidy e Eachus em 2002 e os seus intervalos:

- elevado sentido de autoeficácia na atuação com as tecnologias digitais: se o score total médio se encontra dentro do intervalo [5 – 3.5];

- moderado sentido de autoeficácia na atuação com as tecnologias digitais: se o score total médio se encontra dentro do intervalo [3.4 – 2.5];
- reduzido sentido de autoeficácia na atuação com as tecnologias digitais: se o score médio se encontra dentro do intervalo [2.4 – 1]. (Piedade, 2017, pp. 105-106),

podemos afirmar que a maioria dos participantes têm um elevado sentido de autoeficácia na atuação com as tecnologias digitais. Somente 9% dos intervenientes tiveram um moderado sentido de autoeficácia.

Quanto ao PADDE implementado nos AE / ENA, a sua adesão ficou distribuída da seguinte forma: 87% em 2021, 13% em 2020 e 3% em 2022, ou seja, 100% dos diretores inqueridos abraçaram o plano. Em relação à sua divulgação e avaliação obtivemos os seguintes resultados:

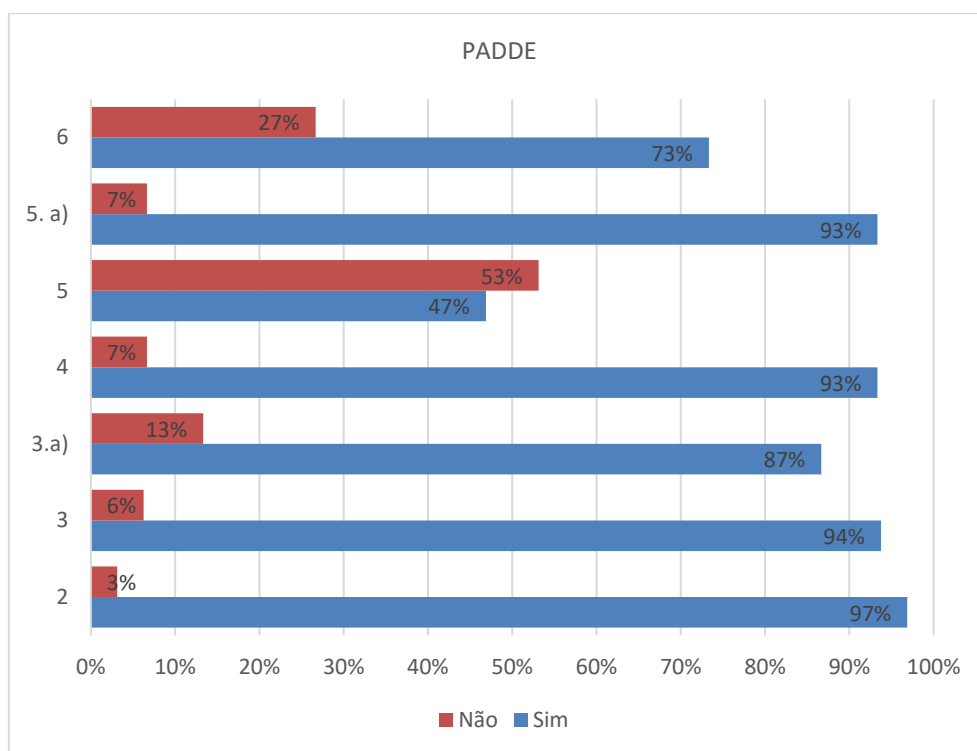


Gráfico 4 - Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola

2. Existe algum documento orientador/regulador para a implementação do PADDE no AE/ENA?
3. O PADDE do AE/ENA é avaliado internamente?
- 3.a) Se respondeu sim na pergunta anterior, essa avaliação tem promovido alterações/consequências?
4. Se respondeu sim na questão 3, os resultados da avaliação interna do PADDE do AE/ENA são tornados públicos?
5. O PADDE do AE/ENA é avaliado externamente?
5. a) Se respondeu sim na pergunta anterior, essa avaliação tem promovido alterações/consequências?
6. Se respondeu sim na questão 5, os resultados da avaliação externa do PADDE do AE/ENA são tornados públicos?

Relativamente às questões 2, 3, 3.a) e 4 os resultados obtidos estiveram acima dos 87%, revelando o empenho dos diretores de escola na implementação e divulgação do PADDE.

Embora a avaliação externa do projeto tenha uma percentagem de 53% para a resposta Não, os AE / ENA que efetuaram essa avaliação (47%), maioritariamente afirmam que promoveu alterações na implementação do plano (93%). Também constatamos, pelos resultados obtidos, que a publicação dos resultados dessa avaliação são tornados públicos na sua generalidade (73%).

Na terceira secção, relativamente ao envolvimento das TIC com a comunidade educativa, verificamos um valor médio de 92%, o que demonstra a disseminação das TIC na comunidade educativa dos AE /ENA:

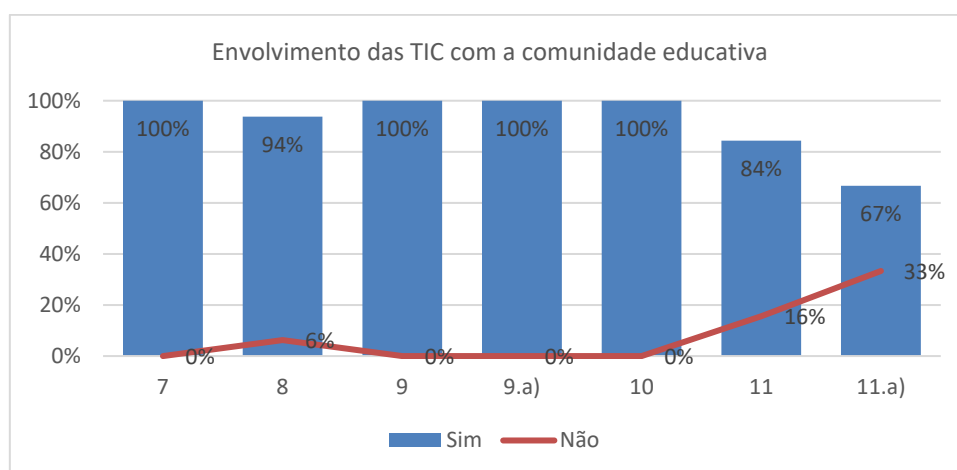


Gráfico 5 – Envolvimento das TIC com a comunidade educativa

7. Os encarregados de educação e alunos têm acesso à uma plataforma digital com as informações escolares dos discentes?
8. Os professores e/ou os alunos do AE/ENA têm acesso a algum projeto de ensino e aprendizagem do tipo Escola Virtual?
9. O AE/ENA tem site institucional na Internet?
9. a) Se respondeu sim na questão anterior, a página Web no AE/ENA é atualizada?
10. Os professores do AE/ENA têm e-mail institucional?
11. O AE/ENA tem alguma plataforma virtual de conhecimento e aprendizagem institucional (tipo plataforma Moodle)?
11. a) Se respondeu sim na pergunta anterior, o registo dos professores nessa plataforma é obrigatório?

Ainda nesta secção, relativamente à comunicação interna e externa, questão 13 e 14, podemos assegurar que é efetuada maioritariamente com o recurso às TIC:

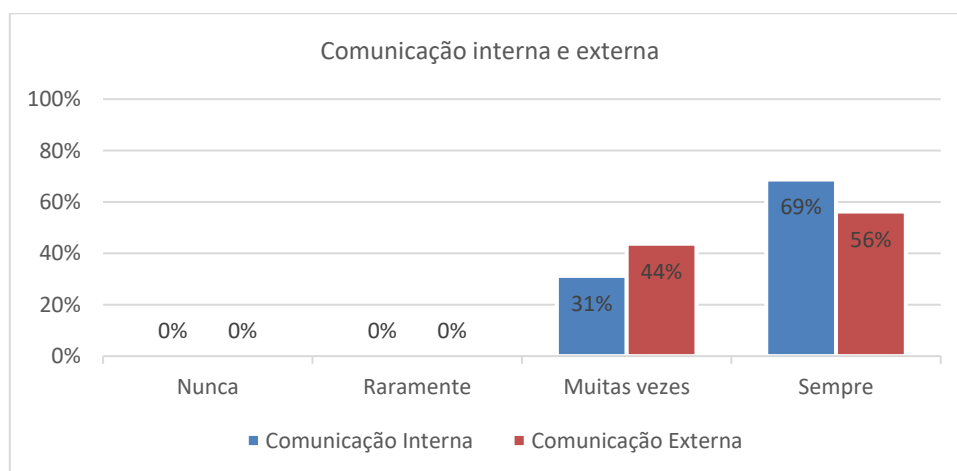


Gráfico 6 – Comunicação interna e externa

Em relação à questão 12, constatamos que o e-mail institucional está vulgarizado para as comunicações internas em detrimento das comunicações por e-mail pessoal e em papel:

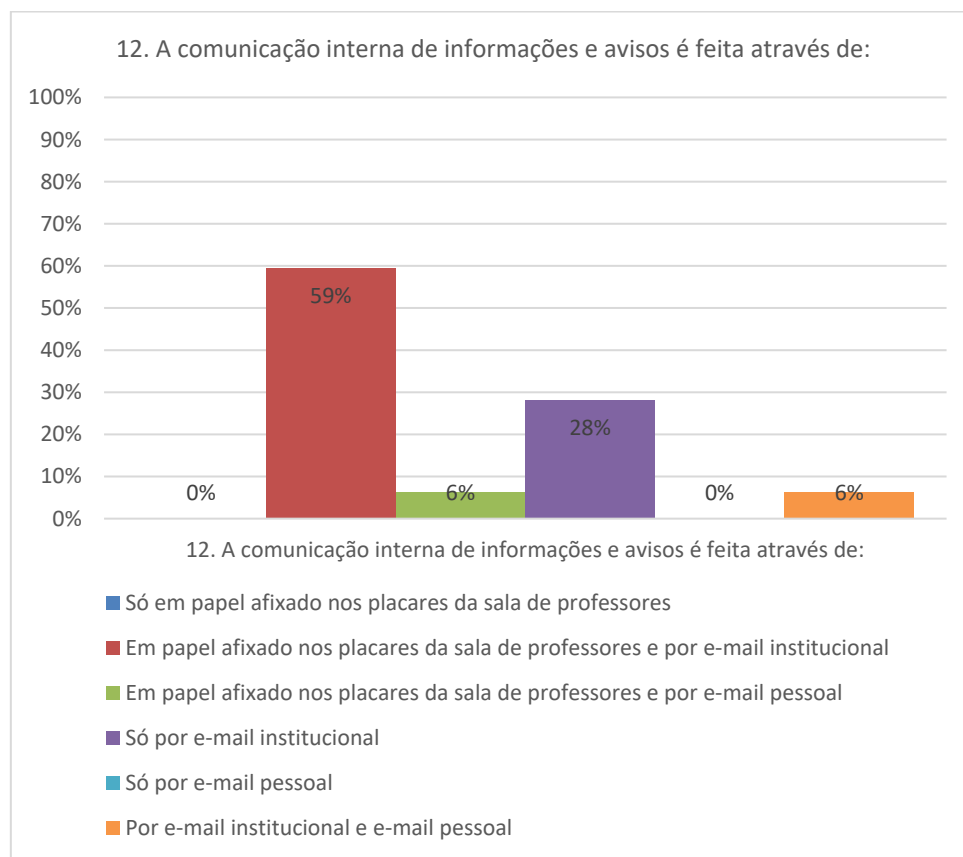


Gráfico 7 - Questão 12

Ainda, nas comunicações internas, averiguamos que a utilização das TIC está presente significativamente com todos os elementos que representam a comunidade interna do AE / ENA, indo ao encontro das respostas obtidas na questão 13:

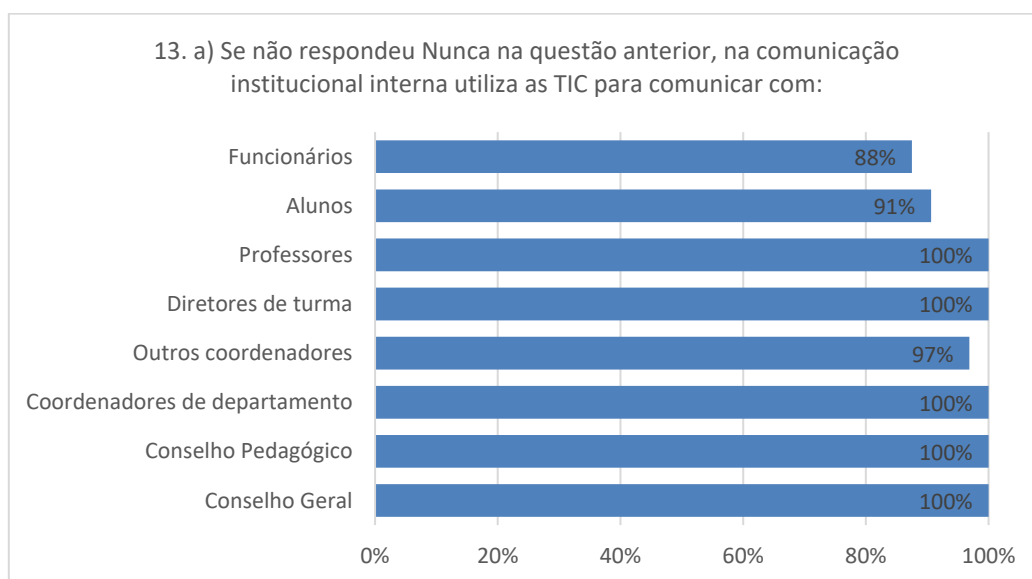


Gráfico 8 - Questão 13.a)

Foram também considerados nesta secção, a utilização das redes sociais para a divulgação das atividades/projetos desenvolvidas nos AE / ENA, o envolvimento do uso das tecnologias nas atividades existentes no Plano Anual de Atividade (PAA) e nos objetivos do Projeto Educativo (PE). Obtivemos resultados acima dos 90%:

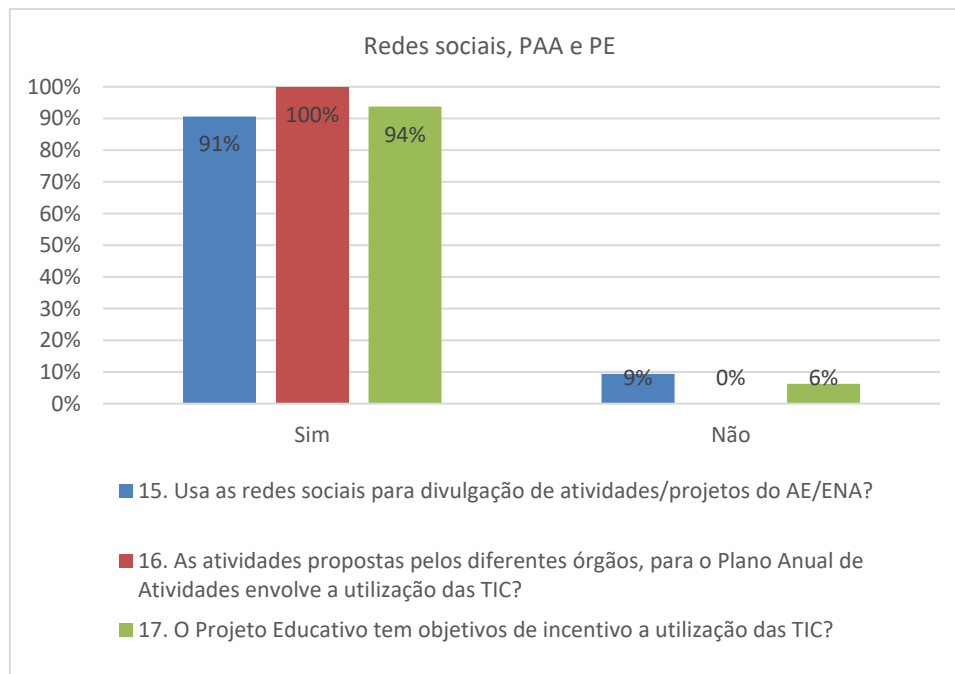


Gráfico 9 - Redes sociais, PAA e PE

Na secção quatro, analisamos as TIC no funcionamento interno do AE / ENA, verificamos a importância dada pelos diretores dos AE / ENA na utilização das TIC para comunicar com o corpo docente, cujo resultado obtido foi acima dos 94%:

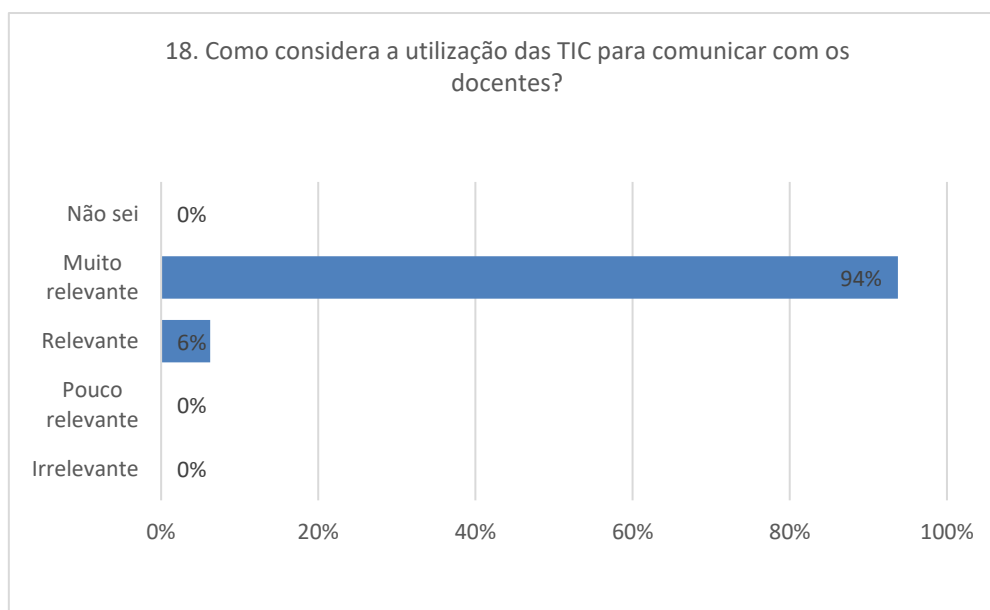


Gráfico 10 - Questão 18

Nas questões 19 e 20, obtivemos 100% de resultados positivos, demonstrando o interesse na propagação do uso das tecnologias no AE / ENA:

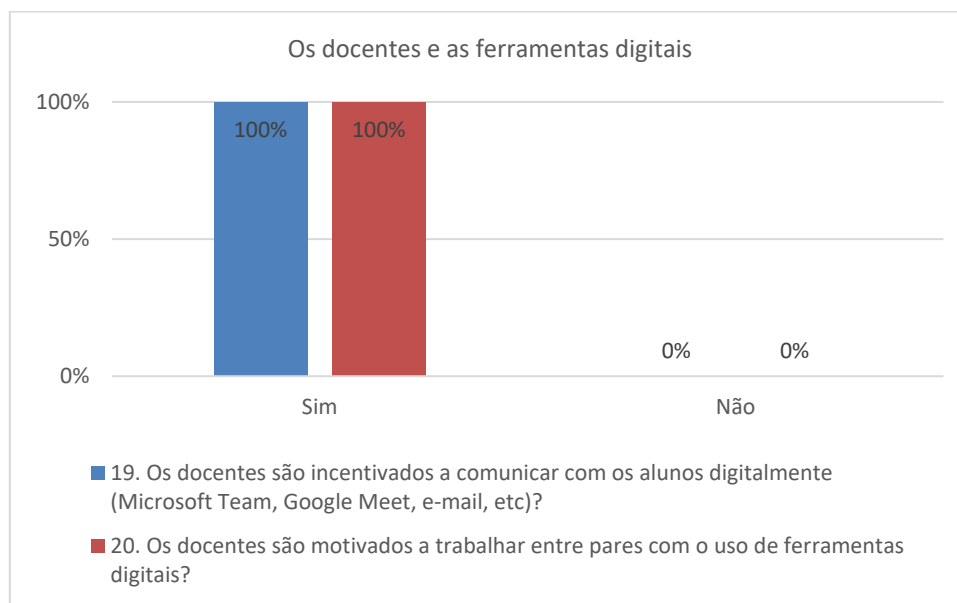


Gráfico 11 – Os docentes e as ferramentas digitais

Na última secção analisamos a existência de projetos inovares com as TIC nos AE / ENA. Apuramos que nos últimos 3 anos 87% dos participantes nesta investigação afirmou terem participado em pelo menos 2 projetos em que as tecnologias assumiram um papel preponderante. Assim como, 70% asseverou que pelo menos um dos projetos em que o AE / ENA esteve envolvido foi inovador.

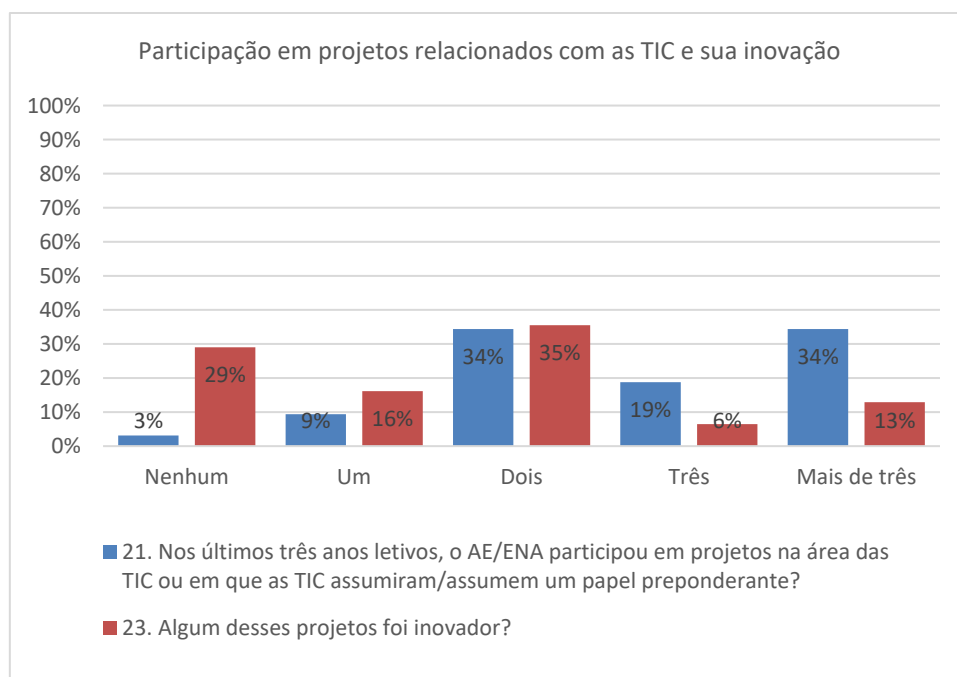


Gráfico 12 - Projetos relacionados com as TIC e a sua inovação

Também atestamos que a percentagem obtida pela direção escolar na iniciativa de participarem em projetos da área das TIC e em projetos inovadores é muito significativa (87%):

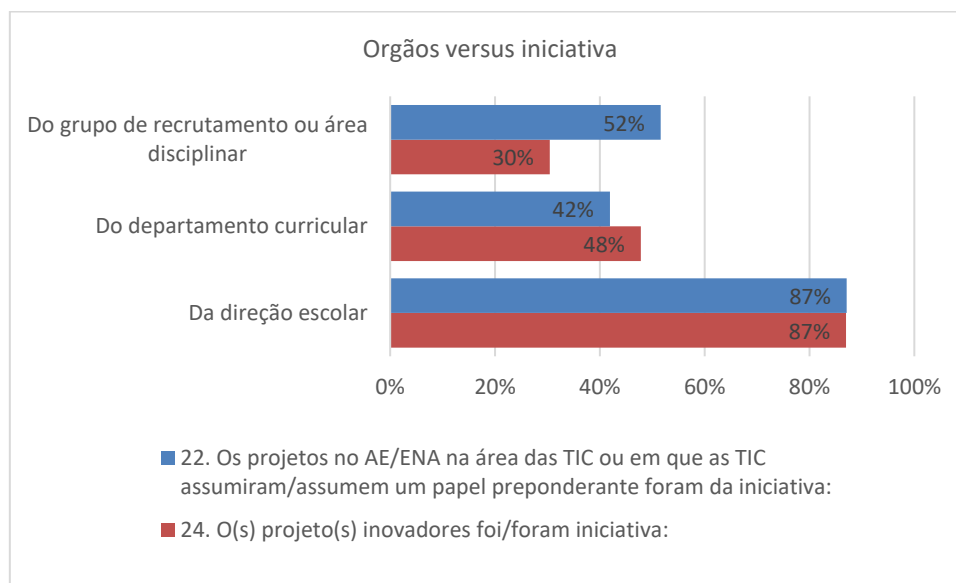


Gráfico 13 - Órgãos versus iniciativa

Conclusões

Tendo em consideração o objetivo desta investigação, que procurou analisar o grau de proficiência na utilização das tecnologias apresentado pelos diretores dos AE / ENA e o seu impacto na utilização das TIC, verificamos que os resultados encontrados para a escala de autoeficácia revelaram valores indicativos de autoeficácia elevadas. Com estes dados podemos afirmar que a maioria dos diretores escolares se consideram aptos na utilização de ferramentas digitais na sua prática escolar diária. Este elevado nível de autoeficácia poderá revelar-se uma condição benéfica para a disseminação das TIC nos AE / ENA, “considerando que o sentido de autoeficácia tem vindo a ser recorrentemente apontado como um fator preponderante no processo de apropriação e utilização das tecnologias digitais” (Afshari & Ghaviefek, 2012; Çakir, 2014; Stuart et al., 2009 citado em Piedade, 2017, p. 193).

Tendo em conta os autores Afshari e Ghaviefek (2012), o nível de competência dos diretores de AE / ENA na utilização das tecnologias é fundamental para uma liderança tecnológica no contexto escolar. Referem ainda que o envolvimento dos mesmos em programas de promoção de competências inovadoras os irá auxiliar a impulsionar o uso das tecnologias digitais nas suas escolas.

Segundo Stuart et al. (2009) e consolidando o que foi dito anteriormente, afirmam a necessidade de os diretores escolares compreenderem a importância das tecnologias nas suas práticas profissionais e no empenho que estes devem ter em participarem em iniciativas de formação, que lhe possibilite tornarem-se proficientes no uso das TIC por forma a impulsionarem a utilização das TIC pelos docentes dos seus AE / ENA.

Os resultados obtidos nesta investigação revelaram um elevado interesse dos diretores dos AE / ENA na adesão, avaliação e divulgação do PADDE, assim como os resultados elevados alcançados, relativamente ao envolvimento das TIC com a comunidade educativa / comunicação interna e externa, as TIC no funcionamento interno do AE/ENA e a participação em projetos inovadores com as TIC. Destacando o elevado interesse da direção escolar se tivermos em conta a percentagem obtida relativamente a iniciativa de implementar estes projetos.

Estes resultados revelaram que o perfil tecnológico do diretor de um AE / ENA influencia na utilização das TIC, tendo em conta que os AE / ENA envolvidos neste estudo maioritariamente têm percentagens elevadas nas questões que foram apresentadas neste estudo.

Referências Bibliográficas

- Afshari, M., & Ghavifekr, S. (2012). Transformational leadership role of principals in. *Life Science*, 9(1), 281-282.
- Cunha, L. A. (2007). *Modelos Rasch e Escalas de Likert e Thurstone na medição de atitudes*. (Mestrado em probabilidades e estatística), Universidade de Lisboa - Faculdade de Ciências, Estatística e investigação operacional, Lisboa, Portugal. Obtido em 16 de Novembro de 2021, de Repositório da Universidade de Lisboa: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/1229>
- Gaspar, M. I., & Santos, J. R. (2019). Que apropriação fazem das TIC as lideranças da Escola pública portuguesa? *Education: International Trends and challenges*(5), pp. 107-122. Obtido em 15 de 11 de 2021, de https://educa.fmleao.pt/wp-content/uploads/2019/10/0_Educa_5_FINAL_PRINT.pdf#page=107
- Gaspar, M., & Santos, J. (2014). TIC nas escolas portuguesas: contributos das lideranças. 14(1), pp. 36-54. Obtido em 18 de 11 de 2021, de <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/8712>
- Ministério da Educação. (1985). Despacho n.º 206/ME/1985. *Diário da república, Série II*(263/1985), 10703 - 10704. Obtido em 12 de 10 de 2021, de <https://files.dre.pt/gratuitos/2s/1985/11/2S263A0000S00.pdf>
- Ministério da Educação. (1996). Despacho nº 232/ME/1996. *Diário da república, Série II*(251/1996), 15011 - 15024. Obtido em 14 de 10 de 2021, de <https://files.dre.pt/gratuitos/2s/1996/10/2S251A0000S00.pdf>
- Ministério da Educação. (2005). Despacho n.º 16793/2005. *Diário da república, Série II*.
- Ministério da Educação. (2008). Decreto-Lei n.º 75/2008. *Diário da república, Série I*(79/2008), 2341 - 2356. Obtido em 13 de 10 de 2021, de <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/75-2008-249866>
- Pedro, N., & Piedade, J. (2014). Tecnologias digitais na gestão escolar: Práticas, proficiência e necessidades de formação dos diretores escolares em Portugal. 27(2), pp. 109-133. Obtido em 29 de 10 de 2021, de <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/26594>
- Piedade, J. N. (2017). *Os diretores escolares e a integração das tecnologias nas escolas: análise da proficiência, utilização das tecnologias e relação com as práticas dos professores*. (Tese especialmente elaborada para a obtenção do grau de doutor em Educação na especialidade de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação), Universidade de Lisboa - Instituto de Educação, Lisboa, Portugal. Obtido em 28 de 10 de 2021, de <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/32280>
- Santos, J. L. (2018). *As TIC na Escola Pública Portuguesa e a sua relação com as lideranças*. (Doutoramento em educação - Especialidade de liderança educacional), Universidade

- Aberta, Lisboa, Portugal. Obtido em 30 de 10 de 2021, de <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/7739>
- Santos, J. R. (2019). O que fazem com as TIC as lideranças da escola pública portuguesa? *II Seminário Internacional - Currículo, avaliação, formação e tecnologias educativas*, pp. 737 - 748. Obtido em 29 de 10 de 2021, de <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/8778>
- Stuart, L., H, Mills, A., M, & Remus, U. (2009). School leaders, ICT competence and championing innovations. *Computers & Education*, 52, pp. 733-741.
- Torres, L. L., & Palhares, J. A. (2009). Estilos de liderança e escola democrática. (14), pp. 77-99. Obtido em 15 de 11 de 2021, de <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/reducacao/article/view/1109>
- Vilelas, J. (2009). *Investigação – O processo de construção do conhecimento*. Lisboa: Edições Silabo.

Anexos

Anexo 1

Caro(a) Diretor(a)/Presidente da Comissão Administrativa Provisória de Agrupamento de Escolas

Chamo-me Maria de Fátima Amaro Moreira Baptista Magueta e estou a realizar uma investigação empírica sobre o *Perfil Tecnológico dos Diretores de Escola, sua influência na utilização das TIC*, no âmbito do Curso de Formação Especializada em Administração e Organização Escolar, na Área de Administração e Educacional do Instituto de Estudos Superiores de Fafe (IESF).

Sou professora do QAE do Agrupamento de Escolas de Gafanha da Nazaré, no grupo de docência 550 - Informática.

Fico MUITO GRATO que me honre com a sua partilha, respondendo ao seguinte inquérito por questionário **(de preenchimento muito rápido e cujas informações prestadas se inscrevem no quadro do anonimato total dos participantes)**:

<https://forms.gle/hGg3KQfNucnAwvL58>

Bem-haja.

Grato pela sua preciosa colaboração.

Disponível para algum esclarecimento adicional.

Anexo 2

Questionário ao Diretor/Presidente da CAP de Agrupamento de Escolas

Perfil Tecnológico dos Diretores de Escola, sua influência na utilização das TIC

Formação Especializada em Administração e Organização Escolar na Área de Administração e Educacional

Instituto de Estudos Superiores de Fafe.

Caro Diretor/Presidente da Comissão Administrativa Provisória de Agrupamento de Escolas, no âmbito do estudo centrado na natureza e diversidade das tecnologias de informação e comunicação disponíveis nas escolas públicas portuguesas e na influência que um Diretor/Presidente da CAP tem na utilização das TIC do AE/ENA, gostaríamos de poder contar com a sua opinião/experiência.

Para o efeito solicitamos a sua colaboração na resposta deste questionário que faz parte de um projeto de investigação que pretende analisar a influência que o perfil tecnológico de um Diretor tem na utilização das TIC do AE/ENA, pelo que gostaríamos de saber a sua opinião sobre determinados aspetos.

O presente questionário não tem por objetivo avaliá-lo em nenhum aspeto.

A sua participação consciente e sincera é fundamental para que se apurem resultados válidos, credíveis e concludentes. As suas respostas, são absolutamente confidenciais e de acesso restrito à investigadora. Os resultados obtidos apenas serão utilizados para fins académicos.

Agradeço desde já a sua atenção e disponibilidade.

Questionário adaptado de Piedade (2017) e Santos (2018).